

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSOS EM SITUAÇÃO DE RUA: TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS

Brenda Feitosa Lopes Rodrigues¹
Rôseane Silva Ferreira²
Maria Hellena Ferreira Brasil³
Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício⁴

RESUMO

Os idosos que encontram-se em situação de rua vivenciam diversas provações que podem resultar no comprometimento de necessidades humanas básicas, que são essenciais para manutenção de suas vidas. Este estudo objetivou relatar uma experiência de vivência com idosos em situação de rua considerando o comprometimento das necessidades humanas básicas. Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência com idosos em situação de rua, realizado entre os meses de janeiro a maio do ano 2018. Foram considerados idosos aqueles com idade igual ou superior a 60 anos. Encontrou-se que diversas são as necessidades humanas básicas comprometidas como a realização pessoal, a estima, amor/relacionamento, segurança e as necessidades fisiológicas. Sendo assim, torna-se fundamental assistir estas pessoas de forma digna, garantindo-lhes direitos constitucionais, para que tenham o reestabelecimento de suas necessidades humanas básicas para poderem viver.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua, Idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Estar em situação de rua é uma realidade muito comum nos grandes centros urbanos do Brasil. Dentre os fatores que levam as pessoas a viverem nas ruas estão a migração, dependência química, conflitos familiares, extrema pobreza e desemprego (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

Segundo Honório (2016) as principais causas da permanência dessas pessoas na rua é o desemprego, uso de álcool e outras drogas, exclusão social, ruptura de vínculos familiares, desenvolvimento de distúrbios mentais e perda da autoestima.

Pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revelou que em 2015 existiam cerca de 101.854 pessoas em situação de rua no Brasil. No tocante à distribuição regional, encontrou-se que a região Sudeste do Brasil é responsável pela maior prevalência, com um percentual de aproximadamente 48,89%, fato que se justifica por abrigar as principais regiões metropolitanas do país (BRASIL, 2016).

¹ Enfermeira. Mestranda em Modelos de Decisão e Saúde, Universidade Federal da Paraíba- UFPB, lopes_brenda@outlook.com

² Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, roseane@outlook.com;

³ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, hellenamhfb@gmail.com;

⁴ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Professora da Universidade Federal de Uberlândia, claudia.freirearaujo@gmail.com

Os indivíduos em situação de rua passam por diversos entraves. Os estigmas sociais, exclusão, desemprego, ausência de rede apoio e dificuldade no acesso aos serviços de saúde são desafios descritos por grande parte dessa população. Devido a isso, foi criada a Política Nacional de Inclusão Social da População em Situação de Rua, com o intuito de garantir seus direitos (ABREU; SALVADORI, 2017).

Ao longo das décadas, com o avanço da medicina e a redução das taxas de fecundidade, tornou-se possível observar o envelhecimento populacional. Este processo, denominado transição demográfica, requer a adaptação das políticas públicas para essa população. Há um desafio no cuidado em saúde dos idosos, visto que a senescência promove o aumento dos índices de morbidade, dependência e estigmas sociais (MELO et al., 2018).

O processo de envelhecimento dos indivíduos em situação de rua acontece de forma precoce, devido às condições precárias de vida. Além disso, esses idosos possuem maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, seja ele formal ou informal, desencadeando prejuízos psicossociais (SICARI; ZANELLA, 2018).

Desta forma, o idoso que vive em situação de rua têm a potencialização da sua vulnerabilidade pois sofrem com ausência de alimentação, higiene reduzida, exclusão social, fragilização ou nulidade da rede de apoio, fragilidade nas condições que garantem suas necessidades básicas preservadas. A reintegração social e cuidado integral a esse idoso necessita de esforços de diversas esferas do Estado (FERNANDES; CASTELLANOS; NÓBREGA, 2017).

Partindo da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Aguiar Horta, inspirada na Pirâmide de Maslow, torna-se possível compreender que os idosos em situação de rua possuem diversas necessidades básicas comprometidas. As necessidades descritas nesta teoria, hierarquicamente, são: Fisiológica, Segurança, Amor/Relacionamento, Estima e Realização Pessoal. Para Horta, estar com saúde é estar com todas as necessidades equilibradas (SILVA et al., 2011).

Sendo assim, compreender as necessidades humanas comprometidas durante o processo de envelhecimento nas ruas torna-se importante para o planejamento e adaptação da assistência em saúde para esse público. Os profissionais devem possuir um olhar holístico, livre de estigmas e preconceitos, com vistas a considerar o biopsicossocial dos indivíduos. Ademais, esse estudo serve como fomento para formulação e fortalecimento de políticas públicas de saúde voltadas para pessoas em situação de rua, especificamente os idosos.

Mediante o exposto, surgiu o seguinte questionamento: “Como é viver nas ruas após os 60 anos?”.

Portanto, o presente estudo possui como objetivo relatar uma experiência de vivência com idosos em situação de rua considerando o comprometimento das necessidades humanas básicas.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em um relato de experiência com idosos em situação de rua entre os meses de janeiro a maio do ano 2018 com base nas necessidades humanas básicas. Foram considerados idosos aqueles com idade igual ou superior a 60 anos, conforme estabelecido no Estatuto do Idoso.

Ocorreu em dois locais: Centro de Referência (Creas) e na Casa de Apoio para Pessoas em Situação de Rua, localizados no município de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

Esta vivência foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e seguiu a Resolução 466/2012 que aborda Pesquisas envolvendo seres humanos, conforme parecer 2.456.847 e CAAE 79486517000005176.

Nesta vivência com idosos em situação de rua pôde-se encontrar variáveis significativas a partir do seguinte questionamento: Como é viver nas ruas após os 60 anos?

As variáveis encontradas estão expressas através de figura compactando os sentimentos relatados pelos idosos em situação de rua considerando as necessidades humanas básicas comprometidas.

DESENVOLVIMENTO

A expressão “pessoa em situação de rua” surgiu para se referir aos indivíduos, que por causas diversificadas, passaram a habitar locais públicos das cidades, fazendo destes o seu espaço de convivência e de realização de atividades de rotina (RODRIGUES; LIMA; HOLANDA, 2018).

Os estudos demonstram que a população em situação de rua possui baixa adesão aos serviços de saúde. Tal fato pode ser justificado pelos entraves encontrados na busca pela assistência. Dentre eles, exemplifica-se o preconceito com a aparência física e higiene, falta de documentos de identificação e ausência de comprovante de residência para adscrição em território da Estratégia de Saúde da Família (ESF) (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

A atenção primária é considerada a principal porta de entrada para os serviços públicos de saúde. Entretanto, ela está diretamente relacionada com domicílio e família. Desta

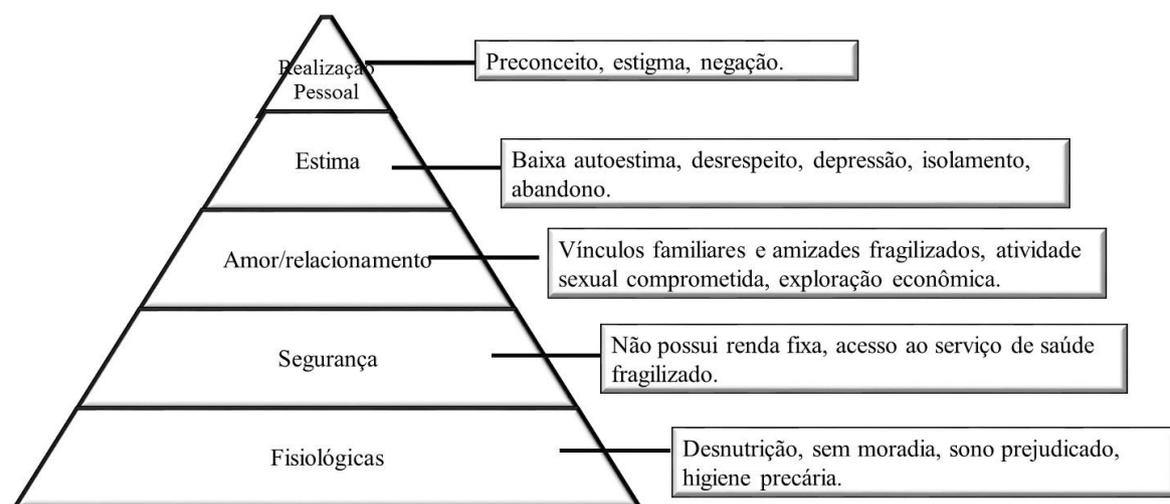
forma, as pessoas em situação de rua só se inseriram definitivamente no contexto de saúde através da revisão da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no ano de 2012. Voltado para esse público, foi instituído o Consultório na Rua (CnR) como modalidade de assistência enquanto estratégia nacional (OLIVEIRA, 2018).

Além do CnR, esses indivíduos contam com o auxílio de moradias de apoio, utilizadas como ambiente para realização de atividades de vida diária e convivência com outras pessoas. As pesquisas demonstram que as Casas de Apoio as pessoas em situação de rua influenciam diretamente no acesso aos serviços de saúde (LEE et al., 2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência com pessoas idosas em situação de rua demonstram que as necessidades humanas básicas estão comprometidas, como revela a Figura 1.

Figura 1. Idosos em situação de rua e o comprometimento das Necessidades Humanas Básicas. João Pessoa, Paraíba, Brasil.



A discussão encontra-se dividida em categorias: realização pessoal, estima, amor/relacionamento, segurança e fisiológicas.

Realização pessoal: preconceito, estigma e negação

É notório o aumento da população em situação de rua em decorrência de diversos motivos, dentre eles merecem destaque a dependência química e situações de pobreza.

Vivendo excluídos das estruturas convencionais, enfrentam diversos empecilhos para sobre(viver). Dentre as dificuldades diárias, merecem destaque o preconceito, os estigmas e a negação, advindas muitas vezes de quem deveria ampara-los e ofertar assistência (PAIVA et al., 2016).

O preconceito e estigmas são justificados pela sociedade devido as precárias condições de higiene, limitações físicas e/ou mental que algum morador possa apresentar, preconceito racial, preconceito em decorrência do uso de drogas lícitas/ilícitas, sendo as pessoas em situação de rua muitas vezes consideradas desnecessárias a vida social (PAIVA et al., 2016; SICARI, ZANELLA, 2018).

No que tange a negação de direitos, este se configura como fator que associado aos demais propicia maior sofrimento a pessoa em situação de rua, pois acarreta mais preconceitos, estigmas e privação de direitos que são garantidos constitucionalmente (ABREU; WALTER, 2017 & REIS; RIZZOTTI, 2013). Contudo, faz-se necessário uma melhor operacionalização das políticas públicas que são direcionadas a essa população, bem como capacitação dos profissionais que lidam diretamente com pessoas em situação de rua, em especial profissionais da saúde, para que as barreiras sejam superadas e a assistência prestada seja humanizada e resolutiva.

Estima: baixa autoestima, desrespeito, depressão, isolamento, abandono

O fato do sujeito envelhecer em situação ou passar a vivenciar nas ruas depois de tornar-se idoso reduz significativamente as chances de reinserção social, uma vez que as rupturas de laços familiares, abandono de papéis e de afetividade, são mais intensas para essa população, pois demandam na maioria das vezes maior cuidado sendo na maioria das vezes negligenciado. Por não mostrar possibilidades de solução direciona a pessoa em situação de rua a fragilidade na autoestima, interferindo diretamente no autocuidado (BRETAS et al., 2010).

Um estudo realizado por Cavalcante et al (2015) identificou que a fragilidade dos laços afetivos, o enfraquecimento da vida social e dos sofrimentos advindos da desvalorização da pessoa, do isolamento e da solidão, são condições psicossociais que induzem o idoso a desmotivar-se em relação à própria vida e a perder o sentido existencial.

Diante das dificuldades que permeiam o contexto de vivência do idoso que está em situação de rua, o mesmo pode apresentar depressão. Um estudo qualitativo realizado com 23 pessoas, em um município de Minas Gerais, identificou que a tristeza, isolamento,

desesperança, preconceito, estigmas, fragilidade nos vínculos familiares e sociais são fatores contributivos para o surgimento da depressão, essa por sua vez é considerada por alguns como o gatilho para tentativa de suicídio (CASTRO et al., 2019).

Amor/relacionamento: vínculos familiares e amizades fragilizados, atividade sexual comprometida, exploração econômica

Quando se fala sobre o envelhecimento, sabe-se que esta fase de vida está relacionada com diversos estereótipos, onde se destaca o isolamento social. Os vínculos familiares nem sempre possuem a qualidade que o idoso necessita, pois muitos abusos existentes são realizados pelos próprios familiares, ocorrendo à fragilização das relações (MANSO; COMOSAKO; LOPES, 2018). Estudo realizado em Macéio, entrevistou pessoas em situação de rua e demonstrou que um dos motivos que justifica a pessoa está em situação de rua é a ruptura das relações familiares, sendo conflitos que geram o enfraquecimento ou perda total desses vínculos (BEZERRA et al., 2015).

A atividade sexual comprometida em idosos está diretamente ligada às mudanças biológicas, mental e psicossocial. O aparecimento dos primeiros sinais de envelhecimento apresentam dificuldades na expressão da sexualidade, como por exemplo, o ressecamento da pele e diminuição da libido (GOMES et al., 2018).

Em um estudo realizado em 2015, uma idosa de 84 anos relata sobre a sexualidade: “A sexualidade na terceira idade é algo normal e um bem necessário na vida cômica tanto das mulheres quanto dos homens. O preconceito com os idosos é algo que não se restringe somente ao sexo, mas em outras atividades de vida diária, que a sociedade acha que nós não somos capazes de executar” (ARAÚJO, 2015).

Além disso, ressalta-se o fato de estarem em situação de rua e não possuírem privacidade para realizar atividade sexual, além de acesso fragilizado a meios de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis e a negligência do uso do preservativo (BRIGNOL et al., 2016).

Os idosos sofrem alguns tipos de violências, entre estas, a exploração econômica em forma de abuso, pois muitas vezes a aposentadoria ou o benefício que são direitos, passam a ser apossados por outra pessoa, sendo associados a diversas formas de maus tratos psicológicos e físicos que geram traumas e lesões (BARBOSA; BRANCO, 2017). Esta exploração econômica pode ser considerada motivo do idoso tornar-se pessoa em situação de rua, pois ficam endividados devido ao uso da sua renda por terceiros, gerando necessidade de

realizar empréstimos, tornando muitas vezes a rua o único caminho possível de viver (IRIGARAY et al., 2016).

Segurança: não possui renda fixa, acesso ao serviço de saúde fragilizado

Viver em situação de rua representa um desafio para pessoas de qualquer faixa etária, para os idosos é ainda maior tendo em vista que estes enfrentam limitações decorrentes do processo de envelhecimento que compromete significativamente suas habilidades, interferindo diretamente nas práticas de autocuidado (SILVA et al., 2017).

Outro aspecto característico de pessoas que vivem em situação de rua é a dificuldade enfrentada em conseguir oportunidades de trabalho que lhes proporcione uma renda fixa e condições de melhorias em sua qualidade de vida (CARDOSO; CINTRA, 2017). Para os idosos torna-se ainda mais difícil uma vez que estando em situação de rua, além de enfrentarem o isolamento social, não possuem endereço fixo, muitos não têm documentos e não desfrutam de oportunidades como é expresso na fala: “ninguém quer um velho trabalhando na sua loja, ainda mais quando é um dos de rua”.

A falta de moradia e ausência de renda fixa não são os únicos problemas enfrentados pela população em situação de rua, estes se deparam com uma fragilidade muito grande no acesso aos serviços de saúde que em grande parte é ofertado através das equipes de Consultório de Rua, uma estratégia preconizada pela Portaria nº. 122 pelo Ministério da Saúde, que visa atender as necessidades dessa população (BRASIL, 2012).

Embora a idealização do Consultório de Rua vise assistir essa população através de uma equipe multiprofissional que inclui atividades de busca ativa, ainda há negligência que interferem no acompanhamento eficaz para intervenções e tratamentos de saúde, tão poucas atividades de educação em saúde. Na população idosa essa limitação na assistência compromete significativamente a qualidade de vida, tendo em vista que é uma faixa etária que necessita de atenção e cuidados redobrados (HINO; SANTOS; ROSA, 2018).

Fisiológicas: desnutrição, sem moradia, sono prejudicado, higiene precária

De acordo com a teoria das Necessidades Humanas Básicas, para que um indivíduo tenha saúde, se faz necessário um equilíbrio entre as mesmas (SILVA, et al., 2011).

A população idosa que vive em situação de rua tem suas necessidades fisiológicas prejudicadas, o que reflete diretamente na saúde. Para muitos, ter saúde é conseguir se

alimentar diariamente, uma realidade distante para a população em situação de rua, podendo resultar na desnutrição e outras consequências (LOPES, et al., 2017).

A ausência de moradia repercute negativamente em outras necessidades essenciais para a manutenção da saúde como o repouso e a higiene. É possível identificar este fato no relato de um idoso que se encontra em situação de rua quando diz: “Se hoje eu pudesse escolher qualquer coisa pra ter, seria uma casa, assim eu conseguiria dormir tranquilo, tenho medo de dormir a noite e não acordar mais, as pessoas na rua são muito malvadas”. Em outra ocasião foi relatado: “As pessoas olham com ‘cara’ de nojo, mas não consigo tomar banho todo dia, às vezes consigo lavar as roupas aqui no Creas, mas também não é sempre”.

Alimentação saudável, higiene pessoal, sono e repouso preservados são importantes para a manutenção da saúde. Devido à exposição diária a situações como higiene e alimentação precárias, privação do sono e condições inviáveis de moradia, as limitações decorrentes do processo de envelhecimento são potencializadas, trazendo repercussões negativas na saúde e qualidade de vida dos idosos em situação de rua (LOPES, et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa encontrou comprometimento de necessidades humanas básicas em idosos em situação de rua que deveriam ser garantidas perante a Constituição Federal do Brasil, como as relacionadas a realização pessoal (preconceito, estigma e negação); quanto a estima (baixa autoestima, desrespeito, depressão, isolamento, abandono); no aspecto do amor/relacionamento (vínculos familiares e amizades fragilizados, atividade sexual comprometida, exploração econômica); no que diz respeito a segurança (não possui renda fixa, acesso ao serviço de saúde fragilizado) e as necessidades fisiológicas (desnutrição, sem moradia, sono prejudicado, higiene precária).

Desta forma, para solucionar ou reduzir o impacto sobre as necessidades humanas básicas afetadas, torna-se essencial a construção e reconstrução dos comportamentos e atitudes da sociedade em geral de forma a proporcionar acolhimento e instigar projetos não governamentais que consigam produzir efeitos sobre a vida das pessoas em situação de rua. Para além disso, este estudo reflete a grande desigualdade social existente no Brasil e a importância de ter maior quantitativo e fortalecimento, de centros e políticas de apoio as pessoas em situação de rua que garantam assistência à saúde, alimentação, repouso,

reestabelecimento ou reconstituição de laços afetivos, reinserção/estímulo ao mercado de trabalho, lazer, educação, resgatando a vontade de viver.

A enfermagem como membro efetiva da equipe de consultório de rua precisa entender a complexidade de ser um idoso em situação de rua e atendê-lo considerando todas as necessidades humanas básicas que estão comprometidas, de forma a traçar um plano de cuidados específico para cada pessoa.

REFERÊNCIAS

ABREU, D.; SALVADORI, L. V. **Pessoas em situação de rua, exclusão social e realização: reflexões para o serviço social.** In: Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social, 2015, Florianópolis – SC. Disponível em: <http://seminarioservicosocial2017.ufsc.br/files/2017/05/Eixo_3_188.pdf>. Acesso em: 08 Maio 2019.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Estimativa da população em situação de rua no Brasil.** Brasília – DF: IPEA, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7289/1/td_2246.pdf>. Acesso em: 08 Maio 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 122 de 25 de janeiro de 2011. **Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes de Consultório na Rua.** Diário Oficial da União;2012. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html. Acesso em: 03 Maio, 2019.

BRETAS, A.C.P et al. Quem mandou ficar velho e morar na rua? Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 476-481, 2010. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200033&lng=en&nrm=iso>. Acesso em:27 maio 2019.

BRIGNOL, S.et al. Factors associated with HIV infection among a respondent-driven sample of men who have sex with men in Salvador, Brazil. Rev. bras. epidemiol. [Internet]. 2016 [cited 2019 Feb 10]; 19(2):256-271. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201600020004>

CASTRO, R.A.S et al. Vulnerabilidades da população em situação de rua ao comportamento suicida. Revenferm UFPE online., Recife, v. 13, n.2, p. 431-7, 2019.

CAVALCANTE, A.C.S et al. A clínica do idoso em situação de vulnerabilidade e risco de suicídio. **Trivium**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 74-87, jun. 2015. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-48912015000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 27 maio 2019.

MANSO, M. E. G.; COMOSAKO, V. T.; LOPES, R. G. C. Idosos e isolamento social: algumas considerações. Revista portal de divulgação, n. 58, 2018. Disponível em:

<<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal>> Acesso em: 15 maio 2019

GOMES, R. M. et al. Sexualidade na terceira idade: as representações sobre sexo. Revista multidisciplinar e de psicologia, v. 12, n. 40, 2018. Disponível em:

<<https://idonline.emnuvens.com.br/id>> Acesso: 15 maio 2019.

FERNANDES, M. F. T.; CASTELLANOS, M. E. P.; NÓBREGA, M. P. S. S. Reintegração social do idoso em situação de rua na visão de profissionais e usuários de um serviço.

Mais60-Estudos sobre envelhecimento, v. 28, n. 69, 2017. Disponível em: <

<https://www.sescsp.org.br/files/artigo/39dd9877/2fb9/4f34/91df/4f27897a00db.pdf>>. Acesso em: 08 Maio 2019.

IRIGARAY, T. Q. et al. Maus tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. Estudos de psicologia, v. 33, n. 3, 2016. Disponível em: <DOI:

10.1590/1982-02752016000300017> Acesso em 26 de maio de 2019.

HINO, P.; SANTOS, J. O.; ROSA, A. S. Pessoas que vivenciam situação de rua sob o olhar da saúde. **RevBrasEnferm [Internet]**, v. 71, Supl. 1, 2018. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0684.pdf>. Acesso em: 08 Maio 2019.

HONÓRIO, L. R. O. **Fatores que contribuem para a reincidência da população em situação de rua: estudo de caso no centro de referência especializado para população em situação de rua (CREAS POP) no município de Araranguá/SC.** Monografia

(Especialização em Direitos Humanos), Universidade do Sul de Santa Catarina, Araranguá – SC, 2016. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Luciangela.pdf>>. Acesso em: 09 Maio 2019.

LEE, C. T. Long-Term Supportive Housing is Associated with Decreased Risk for New HIV Diagnoses Among a Large Cohort of Homeless Persons in New York City. **AIDS Behav**, v. 22, n. 9, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29737441>>. Acesso em: 08 Maio 2019.

BARBOSA, A. A. P; BRANCO, R. C. Precarização das condições dignas de vida: idosos configuram as maiores vítimas de violência e violações de direitos. Revista portal de divulgação, v.1, n. 52, 2017. Disponível em:

<<http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php/revistaportal>> Acesso em 23 maio 2019.

BEZERRA, W. C. et al. O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. **Cad Ter Ocup**, v. 33, n.2, 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.4322/0104-4931.ctoAO0541>> Acesso em: 26 de maio de 2019.

LOPES, P.R. et al. Percepção das pessoas em situação de rua acerca da

promoção da saúde. **Revista Enfermagem Atual**, v. 83, 2017. Disponível em: http://revistaenfermagematual.com/arquivos/ED_83_REVISTA_21/07.pdf. Acesso em: 06 Maio, 2019.

MELO, E. M. A. et al. Síndrome da fragilidade e fatores associados em idosos residentes em instituições de longa permanência. **Saúde debate**, v. 42, n. 117, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042018000200468&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 08 Maio 2019.

OLIVEIRA, R. G. Práticas de saúde em contextos de vulnerabilização e negligência de doenças, sujeitos e territórios: potencialidades e contradições na atenção à saúde de pessoas em situação de rua. **Saúde soc.**, v. 27, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000100037&lang=pt>. Acesso em: 08 Maio 2019.

RODRIGUES, J. S.; LIMA, A. F.; HOLANDA, R. B. Identidade, drogas e saúde mental: Narrativas de pessoas em situação de rua. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 38, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000300424&lang=pt>. Acesso em: 08 Maio 2019.

ARAÚJO, A. N. F. Rompendo o silêncio: desvelando a sexualidade em idosos. *Revista UNILUS Ensino e pesquisa*, v. 12, n. 29, 2015. Disponível em: <<http://revista.lusiada.br/index.php/ruep/article/view/689/u2015v12n29e689>> Acesso em 23 de maio de 2019.

CARDOSO, M. DE. A. S.; CINTRA, A. L. Seminário Nacional De Serviço Social, Trabalho e Políticas Sociais, 2., 2017, Florianópolis. **Anais[...]** Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/180028/101_00384.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 Abr. 2019.

PAIVA, I.K.S et al. Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva.*, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>>. Acesso em: 27 maio 2019.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. V. Pessoas em situação de rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Psicol. Cienc. Prof.**, v. 38, n. 4, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932018000500662&lang=pt>. Acesso em: 08 Maio 2019.

SILVA, D. G. et al. O marco de Wanda de Aguiar Horta para o processo de enfermagem no Brasil. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/68>>. Acesso em: 08 Maio 2019

SILVA, R. P. et al. Assistência de Enfermagem a Pessoa em Situação de Rua. **Revista Científica de Enfermagem, São Paulo**, v. 7, n. 20, p. 31-39, 2017. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/222>. Acesso em: 20 Abr. 2019.

ABREU, D; WALTER, F.O. Atenção à saúde da população em situação de rua: um desafio para o Consultório na Rua e para o Sistema Único de Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-3611X00196916>>. Acesso em: 27 maio 2019.

REIS, M.S; RIZZOTTI, M.L.A. População de Rua, Território e gestão de políticas sociais: para além de um retrato social. Serv. Soc. Rev., V. 16, N.1, P. 43-65, 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/16394>>. Acesso em: 27 maio 2019.